

Folha de S. Paulo

25/05/1985

Indústrias de suco melhoram sua proposta

Da Sucursal de Belo Horizonte

e da Reportagem Local

Embora persistam profundas diferenças entre o nível de preços pedido e o oferecido para a colheita de laranja, os negociadores do acordo salarial da categoria para 1985 mostraram-se otimistas quanto a um entendimento a curto prazo. E ficará para segunda-feira, na Delegacia Regional do Trabalho, o novo encontro entre os trabalhadores rurais e os industriais de suco cítrico, que não conseguiram chegar a um acordo ontem depois de cinco horas de discussão.

Nesse encontro, os trabalhadores, representada pela Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo), responderão à nova contraproposta dos industriais, representados pela Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos, que ontem aumentaram de Cr\$ 465 para Cr\$ 488 o preço da caixa de 28 quilos de laranja colhida. O preço atual é de Cr\$ 264, e os catadores querem receber entre Cr\$ 1,5 mil e Cr\$ 3 mil, dependendo do tipo de pomar.

O reajuste proposto ontem pelos industriais é equivalente ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) mais 5%. O reajuste poderá ser aumentado "se na próxima semana as partes concordarem em arbitrar coeficientes econômicos compensatórios para algumas cláusulas sociais da pauta de reivindicações dos trabalhadores", segundo anunciou o presidente da Abrassucos, Hans Georg Krauss, 44.

Os representantes da Fetaesp vão levar essa proposta para exame dos trabalhadores em assembleias, que se realizarão hoje e amanhã nas principais cidades da região produtora (Bebedouro, entre outras).

Krauss fez um apelo para o rápido retorno ao trabalho e José Nunes, 36, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bebedouro, reiterou disposição de negociar e disse esperar, para segunda-feira, "uma proposta dos industriais mais próxima das nossas reivindicações".

Walter Barelli, diretor técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas), participou da reunião como assessor técnico da Fetaesp, e dimensionou a distância entre os preços: "se fosse feito um reajuste que equiparasse a valorização do suco cítrico à mão-de-obra empregada na colheita da laranja, o preço agora oferecido pelos industriais seria superior ao INPC em 46,9%." No momento em que o setor industrial está capitalizado pela valorização, em dólar, de seu produto final, é justo que a mão-de-obra seja valorizada nos mesmos níveis, explicou.

A greve dos colhedores de laranja, desde o começo da semana, não se expandiu ontem no Interior, segundo representantes da indústria. O presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, José Nunes, calcula que estavam parados ontem 80% dos colhedores da região, ou seja, cerca de 8 mil pessoas. Abel Rodrigues de Camargo, 53, presidente do Sindicato Rural de Rio Claro, saiu otimista da reunião de ontem mas deixou para "a decisão da assembleia" qualquer manifestação a respeito da proposta dos industriais.

Em Minas

Os produtores rurais de Unaí, Noroeste de Minas, a 653 quilômetros de Belo Horizonte, estão ameaçando bloquear com máquinas agrícolas as principais vias da cidade e empilhar grãos em frente ao prédio do Banco do Brasil, se a Companhia de Financiamento da Produção (CFP) não resolver o problema para estocagem da soja que vem sendo colhida na região.

O prefeito de Unaí, Adélio Martins Campos (PMDB), 48, explica que a CFP tem estacado a granel no município o equivalente a 600 mil sacas de soja, o que praticamente saturou o sistema de armazenagem do município. Existem, contudo, mais de 1,5 milhão de sacas de soja para serem colhidas e ainda espera-se a colheita, a ser iniciada no próximo mês, de 3 milhões de sacas de milho. Unaí é o maior produtor de milho do País.

Os produtores, segundo explicou o prefeito, querem que a CFP retire o mais rápido possível a soja do município, sugerindo a sua transferência para os armazéns e silos existentes no Triângulo Mineiro, onde a capacidade de armazenagem é bem maior do que Unaí.

Na verdade, há problemas para armazenagem da atual safra de grãos em todo o Estado e a Secretaria de Agricultura já armou, inclusive, um plano de emergência para auxiliar a CFP. A safra de grãos deve girar em torno de 5,5 milhões de toneladas neste ano, o que significa um avanço de 10% em relação a 1984. O maior problema é que praticamente não vem existindo a compra através da iniciativa privada. Os produtores estão entregando a produção quase que totalmente à CFP, que não tem como armazenar todo o produto.

No Norte de Minas, onde está no fim a colheita do algodão, o produto vem sendo recolhido até em igrejas. Há ainda problema com a falta de sacarias. A Secretaria da Agricultura do Estado estima hoje um déficit de cerca de cinco milhões de sacas no Estado, problema que não terá solução em breve, pois as indústrias estão prometendo entregar os pedidos apenas em julho.

(Primeiro Caderno — Página 12)